

Sonho Da Terra: Projeto Experimental Em Documentário¹

Wanderléia Pereira SILVA²

Aline Pereira MARTINS³

Kelly Amorim CAETANO⁴

Giovanna BETINE⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso, Alto Araguaia, MT

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda histórias de vida de alguns moradores da agrovila Ivapé, por meio de um documentário audiovisual. Expõe histórias de vida dos agrovilenses mostrando as dificuldades e os lazeres que fazem parte da vida em comunidade, mostrando, através de seus problemas, como cultivam a esperança. O objetivo é trazer à tona para a sociedade estas representações sociais que até o presente trabalho eram invisíveis para muitos. Dentre as obras que usamos como respaldo da pesquisa destacamos a de Zygmunt Bauman (2003), que defende a ideia da “comunidade” como um lugar “cálido”, aconchegante, onde as pessoas que vivem lá se entendem e compreendem-se entre si.

Palavras-chave: Documentário; Comunidade; Identidade; Agrovila; Histórias; Zona Rural.

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, por meio de um vídeo documentário, propõe mostrar fragmentos da vida de pessoas desconhecidas para a grande maioria da população santaritense, tendo como pano de fundo a agrovila Ivapé. O objetivo geral é contar histórias de vida, simples ou íntimas, sobre a vivência no campo, trazendo à tona esta cultura caipira que, mesmo através de tantas transformações sociais, não se perdeu.

Os personagens desse filme são os moradores da comunidade Agrovila Ivapé, situada a 36 quilômetros do município de Santa Rita do Araguaia – GO. O grupo surgiu em 2001 com o apoio do governo estadual junto ao projeto Banco da Terra. A princípio, havia 101 famílias, mas muitas desistiram de seguir a vida no local, pois existe o problema da escassa renda familiar que possuem, fazendo com que poucos conseguissem superar. Dessa forma, hoje permanecem 64 famílias.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria CA 02 Filme de não ficção/documentário/ docudrama (avulso), modalidade Cinema e Audiovisual.

² Aluno líder formanda 2012/02 do Curso Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: wanderleia_99@hotmail.com.

³ Formanda 2012/02 do Curso Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: aline28go@gmail.com.

⁴ Formanda 2012/02 do Curso Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: kellyacaetano@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professora Mestre do Curso Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, email: gicabetine@gmail.com.

Ao todo, são 1.620 hectares de terras ocupadas por pessoas distintas, tanto em raças como em sonhos. Indivíduos que mesmo com as oportunidades e conforto que a vida urbana oferece priorizam o campo, a zona rural.

Os agrovilenses têm como desígnio produzir e ser donos do próprio negócio para que possam ter sua renda particular e proporcionar ao pequeno agricultor uma reabilitação no que diz respeito à renda familiar. Os moradores, que já são acostumados com a rotina em uma “fazenda”, aproveitam o espaço com plantações de hortaliças e outros alimentos para seu próprio sustento, além de criar animais, dentre bovinos, suínos e aves. E para complementar seu lucro, alguns fornecem produtos para a feira municipal Aprígio Pereira Magalhães, em Santa Rita, aos sábados e também para o comércio local.

A pesquisa, tanto para a sociedade local como nacional, se torna relevante, pois se trata de um problema que afeta o interior de Goiás, mas esboça a mesma de quase todas as agrovilas do Brasil. Mostrará que pequenos produtores rurais lutam pela permanência no campo. Este trabalho visa contribuir com aqueles que não sabem sobre o assunto, que é de interesse público e que deve ser tratado de forma igual pelos políticos e pela sociedade local e nacional. Esta pesquisa também servirá para aprimorar o conhecimento das idealizadoras desta pesquisa sobre este tema.

OBJETIVO

O objetivo é relatar as histórias de vida de pessoas do campo. A pesquisa fomenta diversas questões que atingem diretamente o trabalho jornalístico: alertar e relatar algo de interesse para sociedade através de um meio de comunicação. Além de deixarmos como fonte de referência para a sociedade da agrovila e da própria Unemat/Alto Araguaia um documentário sobre histórias de vidas, iniciativa pioneira, já que até então a temática não foi abordada.

JUSTIFICATIVA

Os residentes da agrovila passaram por diversas dificuldades, tanto na saúde, saneamento, educação e energia. Por muito tempo eles ficaram dependentes de cisternas – que eles mesmos construíram – para terem acesso à água. Outros, por sua vez, nem isto possuíam. Pelas diversas reclamações, a prefeitura construiu um abastecimento de água potável para os moradores. Este benefício chegou só no ano passado (2011). Esses recursos são obrigatórios ao governo, que deveria fornecer melhorias para cada família, isto de acordo com o II Plano Nacional de Reforma Agrária, criado em novembro de 2003, o atual

norteador da política de reforma agrária do Brasil. O plano prevê uma série de ações para promover o acesso à terra, à geração de renda e aos direitos fundamentais como: saúde, educação, energia, saneamento, estes por há muito tempo eles vêm lutando para conseguirem. Esta questão da reforma agrária não se configura como temática central da pesquisa, visto que, como já dito o objetivo é evidenciar as histórias de vida dos habitantes da agrovila.

A luta pela terra através das ocupações e a conseqüente criação de assentamentos rurais é uma forma de recriação do campesinato, o que pode ocorrer também através de arrendamento, meação, parceria ou compra da terra. As ocupações constituem um momento da luta pela terra. Como resposta às ações dos movimentos socioterritoriais, os governos criam assentamentos rurais que, em princípio, constituem a conquista da terra. Os assentamentos significam uma nova etapa da luta: o processo pela conquista da terra. Ainda é necessário conquistar condições de vida e produção na terra; resistir na terra e lutar por um outro tipo de desenvolvimento que permita o estabelecimento estável da agricultura camponesa (GIRARDI ; FERNANDES, 2008, p.4).

Redistribuir propriedades rurais, ou seja, efetuar a distribuição da terra para a realização de sua função social, é o intuito dessa reorganização de estrutura fundiária. Conforme o Estatuto da Terra, criado em 1964, o Estado tem a obrigação de garantir o direito ao acesso à terra para quem nela vive e trabalha.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção do trabalho, a observação participante será essencial, pois na elaboração do documentário teremos que ter uma análise sobre o local bem aprofundada, para saber de tudo em torno da agrovila, o que facilitará a produção. Segundo Bill Nicholls (2009), é um meio bastante relevante para que haja uma observação do pesquisador e, ao mesmo tempo, que ele participe ativamente das atividades realizadas pelos pequenos produtores rurais. O modo participativo leva o pesquisador a ir a campo e assim poder estar mais próximo das suas fontes.

Os documentaristas também vão a campo; também eles vivem entre os outros e falam de sua experiência ou o que experimentaram. No entanto, a prática da observação participativa não se tornou um paradigma. Os métodos e as práticas da pesquisa em ciência social permaneceram subordinados à predominante prática retórica de comover e persuadir o público (NICHOLLS, 2009, p.153).

É desse âmbito que ao longo da pesquisa na Agrovila se fará valer os dias de sol quente, os dias de cansaço de cada agricultor. Sem haver participação, não é possível ver as dificuldades, como, por exemplo, quando se precisa ir ao médico, os quilômetros que cada família caminha para pegar o transporte até a cidade e, nos períodos de chuva, estar junto quando se enfrenta os atolamentos na estrada até a chegar à cidade e, em tempo de seca, quando a poeira é extrema.

Lembrando também da análise de dados, que facilitará, de certa forma, uma ligação com o pesquisador e o pesquisado, para que se possa obter a compreensão de maneira correta e concisa. O objetivo é fazer com que os pequenos agricultores tenham livre e espontânea vontade de interagir com o observador durante seus trabalhos.

Para complementação deste trabalho, utilizamos referências bibliográficas sobre documentário, comunidade, identidade, cultura. Nos apoiamos em livros, artigos, reportagens, entre outros. Foi feito o uso também de fontes sobre cooperativas. Depois disto, passaremos para a etapa da edição, onde serão selecionadas as imagens para a finalização do documentário, que será de teor informativo e de grande relevância para a sociedade.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Critérios de escolha de pautas para entrevista

Pela duração que o documentário deve possuir de acordo com as normas de TCC da Unemat/Alto Araguaia, mínimo de dez e máximo de trinta minutos, tivemos que selecionar algumas famílias, sendo quatro no total. Por isso, apesar de querermos mostrar muito mais do o que consta no documentário, tivemos que escolher as pessoas que tinham histórias de vida peculiares, para assim começar a filmar.

Dona Oscalina e Senhor José são casados desde a adolescência e são um dos primeiros moradores da Agrovila Ivapé. Eles são um dos únicos casais de idosos que vivem na agrovila. Daí partiu o interesse das componentes do grupo em saber o porquê de eles morarem há tanto tempo em um local que diversas vezes sofreu com a falta de água, transporte, luz, entre outros. Oscalina teve que lavar roupa até mesmo em enxurradas devido à falta de água e diz, entre gargalhadas, como se isso não fosse nada. Seu José tinha que ir longe buscar água para dar ao seu gado, para o seu uso pessoal e de sua esposa Oscalina, como fazer comida, tomar banho, lavar roupa, entre outros.

Foi um privilégio entrevistar um casal de idosos tão otimistas com a vida. Pudemos constatar através deles a vida no campo, com suas dificuldades e sonhos e que mesmo com tantos obstáculos e problemas, conseguem ainda sobreviver no campo. Dona Oscalina diz com orgulho que este era seu maior sonho, de ter uma terra para ela plantar e cuidar. Apesar de ela ter sofrido um derrame e não conseguir fazer quase nada, levanta cedo e logo vai cuidar de sua horta, um de seus orgulhos, porque foi feito com suas próprias mãos.

A família do seu Abdom foi a primeira que visitamos, onde constatamos que falam muito bem e seria muito proveitoso gravar com eles, além de mostrar as dificuldades de seus filhos em ir para a escola. Foi neste momento que tivemos dificuldades em entrevistar. Um de seus filhos foi o único disposto a nos ajudar. Leonardo, seu filho mais velho, nos ajudou muito. Sua irmã, Joaquina, também foi entrevistada, mas decidimos não colocá-la na edição final, pois percebemos que inúmeras vezes ela mentiu na filmagem, pois quando a entrevistamos pela primeira vez, disse uma coisa e, por problemas na fita, tivemos que gravar novamente. Quando constatamos que ela mudou seu discurso por inteiro. Apesar de ela ser uma menina agradável e sabermos que se a colocássemos causaria impacto por seu carisma, preferimos excluir a entrevista, a fim de privilegiar a verdade. Já sua irmã Jaqueline, queríamos entrevistar, mas ela se negou. Por não querer causar danos ao nosso trabalho, como perder esta família que era uma das principais do documentário, deixamos de lado sua entrevista e ficamos somente com o Leonardo, um adolescente de 16 anos, muito trabalhador, que levanta cedo para ajudar seu pai na lavoura e nos cuidados com os animais. Ele também trabalha em fazendas vizinhas para conseguir completar a renda da sua família. Ele fala muito bem e detalhadamente. Através dele, mostramos a dificuldade dos alunos rurais de irem para a escola.

Dona Teresinha e seu Bento foram os que acolheram nosso grupo em sua casa, o tempo em que passamos juntos percebemos que suas histórias de vida são muito interessantes e engraçadas. Tentamos, ao máximo, fazer com que eles falassem, no entanto era muito difícil, não conseguimos explorar o tanto que queríamos deles, mas foi o suficiente, para que passasse a mensagem que queríamos.

Planos e Ângulos

Os cenários que utilizamos para filmar foram a agrovila, a natureza dos morros, árvores, estradas, por do sol, plantações, os moradores trabalhando e animais. E, além dos

entrevistados que tivemos, foram escolhidos alguns ambientes para diversificarem cada personagem.

O grupo se preocupou em colocar os entrevistados em um ângulo de frente para quem estava entrevistando, para que a pessoa não ficasse olhando direto para a câmera, e não se sentisse envergonhada.

Para o desenvolvimento do documentário *Sonho da Terra*, foram utilizadas uma câmara filmadora e fotográfica. O filme contém imagens gravadas da câmara filmadora da MARCA Sony DCR-HC52, e também uma câmara digital da marca Digimax ST50 12,2 mpx para tirar fotos e fazer a parte dos bastidores.

Além disso, utilizamos cinco fitas de modelo Mini-Dv, usamos também a fita de limpeza para retirar resíduos de sujeira da filmadora. Para dar apoio às imagens, utilizamos ainda o tripé, para evitar movimentos desnecessários. Não tínhamos nenhum microfone específico, por isso usamos apenas áudio da câmera.

Captamos as imagens em vários ângulos e planos para tomar diferentes imagens, bem como deixar os entrevistados à vontade para falar, sem se inibirem com a filmadora. Como desejávamos mostrar a realidade da agrovila, tivemos o cuidado com a câmera para não mudar sua forma de falar e deixar o cenário natural mostrando assim a realidade de cada morador.

O documentário inicia com o título “Sonho da Terra” e de fundo a música do cantor e compositor Almir Sater, “Fronteira”. Em seguida aparece o nascer do sol em plano médio. Em sequência, aparece uma propriedade no plano geral, onde pensamos em mostrar um dos sonhos que se tornou real, a construção de suas casas e plantações. Após, verifica-se outro plano geral da agrovila Ivapé, com árvores e o efeito de dissolver a imagem com o galo cantando em plano médio. Ele é uma ave que remete a características de quem mora no campo.

Posteriormente, é mostrada as imagens em plano geral da agrovila, morros, árvores verdes, secas, estradas e plantações. Junto a essas imagens está a *voz over*, dando explicações sobre a Agrovila. Dando sequência, em plano geral com Leonardo trabalhando no pasto com as vacas e bezerro. Abdon e Maria Neta, tratando das galinhas, surgem em plano médio. Carregando o galão de leite em uma carriola, seu Adevando, também está em plano geral. Alcione aparece em plano médio moendo a cana de açúcar, e a câmera logo se aproxima do triturador. Em seguida, inicia em plano aproximado com Tereza e Bento lavando as alfaces e vai abrindo em plano médio. As cenas dos moradores trabalhando

encerram-se com Bento em plano médio tirando leite das vacas. Essa sequência de cenas dos camponeses foi para mostrar ao espectador que todos almejam ter o mesmo resultado: morar no campo e retirar sua renda através de seu próprio trabalho.

O primeiro entrevistado é o jovem Leonardo. As primeiras cenas foram gravadas embaixo de um pé de manga em um ambiente natural. Porque pensamos valorizar o ambiente da natureza como as árvores que remetem ao campo. Em outra cena, a câmera se aproxima mais do entrevistado no plano americano, para que os receptores possam conhecer mais sua história, pois ele se encontra mais perto da câmera. Quando Leonardo diz que gosta de brincar de Bola, aparece a foto do jovem brincando com sua irmã.

A câmera foca no plano médio americano, para deixar o entrevistado à vontade para falar. Durante a entrevista, o jovem falou da varanda de sua casa, pois no primeiro cenário tivemos dificuldades com a iluminação e o vento. A última cena de Leonardo é feita no plano médio americano.

A segunda entrevistada é dona Tereza, filmada na maior parte em plano médio americano. A cena foi feita com a intenção de mostrar a entrevistada relatando o início no local e valorizando o cenário no qual foi o curral onde é tirado o leite, já que é uma das características de quem vive no campo.

Seu Abdom e sua esposa Maria Neta aparecem em plano médio, a fim de mostrar o lugar onde estavam sentados, e também ver o jeito simples de cada morador. José e Dona Oscalina são pessoas idosas e tivemos cuidado na hora de filmar, para que pudessem ficar à vontade para falar. Eles aparecem no plano americano. Em outra cena, no plano de conjunto, Oscalina e José aparecem na varanda da casa. Procuramos mostrar a primeira casa que construíram de madeira, assim como a casa de tijolos. Não foi possível permanecer somente neste cenário, tivemos que trocar os personagens de local devido as imagens terem ficado escuras. Oscalina e José caminham para alimentar as suas criações. Nesta cena, pedimos para que o casal fosse bastante natural. Com isso, foi possível mostrar a simplicidade e a convivência com as vacas, onde cada uma é chamada pelo nome.

Para modificar um pouco do início das entrevistas, procuramos começar com a Cleide varrendo o terreiro de sua residência em plano geral. Ela estava trabalhando e escolhemos este cenário, deixando a personagem à vontade para falar. Cleide quis ajudar bastante nas cenas. Quando pedíamos para mudar de um lugar para o outro, ela ia.

O documentário finaliza com a música de Almir Sater, “Tocando Em Frente”, com imagens em plano geral da agrovila, um pássaro voando e o por do sol.

Título: Sonho da Terra

O título *Sonho da Terra* foi escolhido pelo grupo por conta das histórias que foram presenciadas dentro da comunidade. Quando tivemos os primeiros contatos com os moradores da Agrovila Ivapé, encontramos pessoas de diversas idades, dentre elas negros, brancos e mestiços. Todos ali demonstravam o mesmo anseio: “viemos para a Agrovila porque tínhamos o sonho de possuir a nossa própria terra”.

Mesmo com algumas irregularidades financeiras, eles acreditam na possibilidade de um dia se tornarem verdadeiros donos dos hectares onde moram. O título representa o sonho em comum de todos da comunidade da Agrovila Ivapé.

Descrição das atividades feitas por cada membro do grupo

Priorizamos que cada membro do grupo participasse de todas as atividades feitas a partir do documentário, para que todas tivessem a experiência de fazer um produto cinematográfico que possui características jornalísticas.

As pautas e entrevistas foram decididas logo de início, no sentido de escolher quem queríamos entrevistar. Mas, chegando lá, trocamos muitos dos entrevistados, pois percebemos que com alguns não conseguiríamos gravar, já que alguns quase não param em suas casas e outros, por falarem mais de outros assuntos do que de suas vidas na agrovila, não contribuiriam com o tema.

Na hora das filmagens, Wanderléia, uma dos componentes do grupo, foi quem mais filmou, mas por insistência do grupo todos tiveram que fazer filmagens.

Na parte de montagem e do roteiro, todas participaram. Escolhemos todas as cenas que queríamos que fossem ao documentário. Wanderléia, por saber mais de edição de vídeo, foi cortando as cenas com o auxílio da equipe e montando de acordo com o que tínhamos colocado no roteiro.

Depois de montado e feito o primeiro corte, procuramos um editor para dar continuidade ao processo de edição e montagem. Já as partes do texto foram feitas por todas. Dividimos algumas partes por temas e tópicos para agilizarmos o andamento do trabalho. No final repassamos todo o texto juntas para ver se existia alguma incoerência ou faltava algo.

No final da edição o documentário ficou com um total de 13m07s.

CONSIDERAÇÕES

Assim como foi abordado em todo o relatório, tínhamos o intuito de ajudar a contar as histórias dos agrovilenses. São pessoas com identidades distintas que, mesmo estando em um mesmo local, não perderam suas próprias características. Elas se completa, principalmente em relação aos sonhos que envolvem a terra como propriedade.

Diante do que foi visto na agrovila, percebemos que é uma comunidade onde todos têm os mesmos objetivos de trabalharem em seus pequenos hectares e tirar seu sustento da sua própria terra, mesmo enfrentando sol e chuva algumas vezes até problemas de saúde. O termo comunidade faz relação com esse tipo de grupo, pois é definido por pessoas que vivem em um determinado lugar tendo interesses em comum.

O trabalho tem o desejo de mostrar a realidade da agrovila, e principalmente as histórias de vidas destes camponeses como formadores de identidade cultural. A pesquisa sana dúvidas sobre a vida das pessoas que vivem no campo e sobre questões de comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

AMELIA, Maria Miranda Pirolo. **A observação participante: uma relação para o profissional de relações públicas.** ed, Salvador: Atlas, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: A busca por segurança no mundo atual.** Tradução Plínio Dentzien. ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 10 ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

NICHOLLS, Bill. **Introdução ao documentário.** 4 ed, Campinas: Papirus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** ed, São Paulo: Senac, 2008.

SOUZA, Ricardo Luiz. **Identidade nacional e modernidade brasileira: O diálogo entre Sílvia Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre.** ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Documentario Moderno**. in MASCARELLO, Fernando (org). Historia do Cinema Mundial. ed, Campinas: Papirus Editora, 2006.

WADDINGTON, David. **Participant Observation**. In: CASSEL, C. e SYMON, G, Ed: Qualitative Methods in Organizational research. A Practical Guide. London: Sage Publications, 1994.

SITES

BAPTISTA, André. **Música no cinema**: contribuições para a elaboração de estratégias composicionais. Disponível em < <http://www.musica.ufmg.br/sfreire/depot/DISSANDREBAPT.pdf> > Acesso em 24 Set.2012

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia Local e suas Interfaces com a Mídia Comunitária no Brasil**. Disponível em < <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/anuariolusofono/article/viewFile/1213/958> > Acesso em 24 jun.2012

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Disponível em < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf> > Acesso em 24 Jun.2012